



LUTAR E RESISTIR CONTRA A PRIVATIZAÇÃO

Direção da empresa anunciou ao mercado a venda de 8 das 13 refinarias da Companhia. A hora é de intensificar as lutas contra o desmanche da Petrobrás.

► Pág. 2

**CUIDADO,
MISOGINIA.**



Machismo na Repar

Desrespeito aos direitos das mulheres previstos no Acordo Coletivo de Trabalho tornaram a refinaria um local inóspito para elas.

► Pág. 3



10 anos da 1ª PLENAFUP

Evento selou a aliança entre os trabalhadores do campo e da cidade. Para comemorar, Sindicato organiza visita guiada ao Assentamento Contestado, com alimentação agroecológica e recreação infantil.

► Pág. 4

Petrobrás anuncia venda de refinarias

Direção da empresa divulgou que vai vender 8 de suas 13 refinarias. Repar e SIX estão na lista.

Quem acessar o Portal da Petrobrás na Internet pode confundir-lo com uma página de classificados. A maior parte do conteúdo diz respeito à venda de ativos da estatal.

O mais impactante é o “teaser” que anuncia ao mercado a venda de oito das treze refinarias da empresa, o que representa cerca de 50% da capacidade de refino nacional, totalizando 1,1 milhão de barris de petróleo processados por dia.

Na primeira fase estão colocadas à venda a Repar, Refap (RS), Rnest (PE) e Rlam (BA). Na segunda fase, prevista para ser divulgada no início de agosto, pretende-se privatizar a Usina do Xisto (PR), a Fábrica de Lubrificantes do Nordeste (LUBNOR/Ceará), a Reman (AM) e a Regap (MG). Todos os ativos logísticos integrados às refinarias, como dutos e terminais, estão agregados à venda, no modelo de negócio conhecido como “porteira fechada”.

A privatização das refinarias vai colocar em risco a soberania energética do país e aumentar ainda mais os preços dos derivados de petróleo. O custo do refino tem impacto muito pequeno no valor pago pelo consumidor final. Pesa ainda o fato de as refinarias estarem distante uma das outras, o que não significa abrir concorrência, apenas a venda de um monopólio regional ao mercado internacional.

“O atual presidente da Petrobras,

Roberto Castello Branco, está mentindo para a sociedade brasileira quando diz que se privatizar as refinarias vai baratear o preço para o consumidor. Isso é uma mentira. Antes da mudança da gestão em 2016, a Petrobras tinha um compromisso social, hoje não, quer atender aos interesses dos acionistas. O resultado é que os preços dos derivados não param de aumentar e se concluírem a venda das refinarias vai aumentar ainda mais”, explica o coordenador geral da FUP, José Maria Rangel.

Abrir mão de mercado para a concorrência

A decisão do governo de reduzir a carga das refinarias, que estão operando com apenas 70% da capacidade instalada há vários meses, obrigou o país a importar cerca de 280 mil barris de derivados, tendo em vista que o consumo diário do país é de 2 milhões de barris. Além disso, a Petrobras também atrelou o preço dos derivados vendidos nas refinarias aos valores cobrados internacionalmente.

De acordo com o economista Rodrigo Leão, do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis José Eduardo Dutra (INEEP), os resultados dessas decisões foram os aumentos nos preços dos combustíveis, que chegaram a ser diários

em alguns períodos desde 2016, e a perda de espaço da Petrobras no mercado consumidor brasileiro de refino.

“É como se a Havaianas che- gasse para a Ipa-

nema e falasse: 'olha, eu tenho praticamente todo o mercado, mas eu não quero, toma aqui metade pra

É como se a Havaianas chegasse para a Ipanema e falasse: 'olha, eu tenho praticamente todo o mercado, mas eu não quero, toma aqui metade pra você'.



você'. É isso [o que a Petrobras está fazendo]. 'Eu não quero ganhar de você, eu quero que a gente concorra. No frígir dos ovos, a Petrobras

está abrindo mão de mercado. Ou seja, a Petrobras tomou a decisão de se tornar uma empresa menor”, opina Leão.

Intensificar as ações contra a privatização

“Neste cenário de incertezas, o único caminho é o da luta”, afirma o presidente do Sindipetro PR e SC, Mário Dal Zot. Diante disso, o Sindicato não tem poupado esforços, seja na área jurídica, nas mobilizações ou na busca pela formação de alianças.

O Sindipetro PR e SC, juntamente com outros seis sindicatos de petroleiros, ingressou Ação Popular na Justiça Federal com o objetivo de anular o acordo entre a Petrobrás e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) para a venda de oito das treze refinarias da estatal, entre outras ações que tomou na esfera jurídica.

Paralelamente, os dirigentes sindicais têm ocupado todos os espaços possíveis para divulgar a luta contra a privatização e explicar sobre a importância da Petrobrás à sociedade, na perspectiva de formar cada vez mais apoiadores e alianças. Visitas a gabinetes de parlamentares, palestras em escolas, universidades e conversas com outras instituições têm sido uma constante na rotina de trabalho dos sindicalistas. Todo esse trabalho, que não para por aqui, culminou com o lançamento do Fórum de Defesa da Petrobrás (PR), realizado no dia 13 de junho, na UFPR.

Além disso tudo, as mobilizações junto à categoria são frequentes e cada vez mais petroleiros e petroleiras têm se somado à luta. Essa é a toada daqui em diante: luta e resistência até a nossa vitória.



Ato de Lançamento do Fórum de Defesa da Petrobrás (PR)

► Gênero

Misoginia corre solta na Repar

Sindicato tem acompanhado diversos casos de desrespeito às mulheres trabalhadoras dentro da Petrobrás, tanto nas unidades do PR e SC, como nos casos levados nacionalmente pela FUP. E para variar a Repar tem se destacado no tema.

Os desrespeitos aos direitos das mulheres que a gestão de RH da Repar realiza vão desde o descumprimento da cláusula 61 do ACT até diversos casos de assédio moral relatados.

A cláusula 61 trata sobre Abono Empregada Lactante, a qual garante que “a companhia se compromete a abonar até 2 (duas) horas diárias de empregadas lactantes, por até 1 (um) ano contado a partir do nascimento da criança amamentada”. O Sindicato recebeu diversos reclames e tentou tratar alguns casos. Hoje a empresa permite que as lactantes utilizem o direito, porém não demonstra nenhum apoio, visto não fornecer o transporte para o deslocamento. Logo, se a trabalhadora quer usar o direito “tem que se virar”. Se a Repar fornece transporte para todos os funcionários, inclusive alguns em horários diferenciados, qual a dificuldade em organizar o transporte para essas mães durante esse curto período?

Da mesma forma recebemos diversas queixas das mães para a utilização da Sala de Apoio à Amamentação – ambiente utilizado para a coleta do leite materno. Os

Trabalhadoras têm grande dificuldade de sensibilizar os superiores sobre a coleta de aleitamento durante a jornada de trabalho.

gestores e as próprias rotinas de trabalho, cada dia mais estafantes, implicam limitações para o uso. Trabalhadoras têm grande dificuldade de sensibilizar os superiores sobre a coleta de aleitamento durante a jornada de tra-

balho. O fato é que a remoção do leite requer uma rotina fixa, o que muitos gestores fingem não entender.

Também já tratamos ou orientamos casos sobre o mal atendimento à cláusula 81 (política de saúde, parágrafo 2º) e visualizamos o alto grau de dificuldade nas negociações para manter as mulheres gestantes ou em aleitamento fora da área de risco. Os gestores constroem diversas barreiras para atender aos direitos das trabalhadoras. A Organização Mundial da Saúde recomenda o aleitamento por 2 anos de vida da criança e não é difícil perceber o quanto esse período é importante para os bebês e para as mães.

É importante ressaltar que os direitos apontados aqui são mais das crianças do que das próprias mães, e que sem eles fica inviável uma gestação e criação digna e saudável. A maternidade é um direito da humanidade e um dever de todos para garantir sua plena realização. Uma empresa que dificulta ou desvaloriza essa condição humana torna-se um exemplo de prática retrógrada!

E os assédios são muitos!

Mas os problemas das mulheres não param por aí. O Sindicato recebeu diversos casos de assédio moral sofridos por mulheres. Os casos ocorrem por diversos motivos, dentre eles nas ausências para acompanhamento dos filhos em questões de saúde, quando de ocorrência de acidente de trabalho, porém um que chama atenção é porque às mulheres são muito atentas às questões de SMS e expõem suas demandas através de cobranças.



Repar se tornou um ambiente inóspito para as mulheres

Uma percepção que tivemos após analisar vários casos foi de que os gestores precisam impulsionar seus egos a partir da humilhação de outros, e como são covardes o fazem mais sobre as mulheres.

Pensam que as mulheres são fracas, quem sabe porque permitem

suas emoções aflorarem, ou, sabem eles, que as mulheres possuem uma força imensurável para lutar e resistir.

Sem contar os assédios sexuais que as trabalhadoras, em especial terceirizadas, sofrem caladas pelos cantos desta empresa.

A discriminação contra as mulheres na Petrobrás é sistêmica!

O Programa de Remuneração Variável foi um exemplo de como a empresa desrespeita suas trabalhadoras. Ele se caracteriza como uma ameaça iminente aos direitos dos trabalhadores – em especial à PLR, por ter sido constituído unilateralmente, sem a participação dos representantes dos trabalhadores, sem transparência sobre suas regras, apresentando pontos cruciais de perda de direitos e desigualdade.

A empresa teve o atrevimento de penalizar no programa as mulheres que saírem em licença maternidade (ou homens em licença paternidade) ou que utilizarem o direito de redução de jornada para o aleitamento materno. Após muitas reclamações via intranet, ela voltou atrás.

Ainda continuam as injustiças presentes no programa, como o impacto sobre os atestados médicos (fora acidente de trabalho) e as reduções de jornada (como lactantes e pessoas com deficiência), que ainda não foram esclarecidas.

Com mais essa postura errônea, a empresa desconsidera seu Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça. É bonito pagar de empresa socialmente responsável, que tem práticas de gestão modernas, sendo que a realidade é outra: chefes que mais parecem capatazes.

Está mais do que na hora de a empresa parar de fazer só propaganda de empoderamento feminino e partir para uma prática que demonstre sua intenção de respeito e valorização da mulheres trabalhadoras, porque de papo furado já estamos fartas(os).

Calote e greve de terceirizados na Repar: crônica da vida real

Atraso no adiantamento salarial causou revolta nos trabalhadores da construção civil.

Seu João contava com o adiantamento salarial do dia 20 para ir ao mercado. A geladeira estava esvaziando e não dava para esperar até a data do próximo pagamento. “Quem tem fome, tem pressa”, brincava com a própria situação. “O salário não é lá aquelas coisa, sabe?”, já com o semblante sério.

Ele é pai de família e trabalha na construção civil, contratado pela RR Compacta Central de Restauração e Revestimentos, que tem contrato de prestação de serviços na Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar/Petrobrás).

Dia 20 foi feriado de Corpus Christi e Seu João, assim como os outros quarenta trabalhadores da



Trabalhadores da RR Compacta durante o piquete

RR que atuam na Repar, esperava que a empresa pagasse o adiantamento no dia 19 para ter um dia de descanso com um dinheirinho no bolso. A frustração não se limitou ao feriado, mas se prolongou ao final de semana dos dias 21 e 22.

Chico Science dizia que com a barriga vazia não se consegue dormir e completava que “com o bucho mais cheio comecei a pensar, que eu me organizando posso

desorganizar. Que eu desorganizando posso me organizar”.

Às mínguas sem o adiantamento, Seu João e os demais trabalhadores se revoltaram. Na segunda-feira (24) decidiram que não iriam trabalhar até que a empresa pagasse o que os devia. A empresa, sediada em São Paulo, alegou dificuldades financeiras. Na terceirização é assim mesmo, ao menor sinal de baixa no caixa, quem está na base

hierárquica leva de pronto o calote. Ou alguém duvida que o final de semana dos donos da empresa foi bem diferente ao dos trabalhadores?

Passado o primeiro dia de greve, nada de solução. O descaso da empresa com os empregados é visível até nos uniformes. A Repar exige que a roupa seja resistente ao fogo, pois é um EPI essencial ao trabalho numa indústria de alto risco inflamável. O que se percebe são uniformes furados e remendados, portanto fora do padrão estabelecido.

No segundo dia de mobilização, finalmente a empresa fez uma proposta. Adiantou R\$ 500 para todos e concordou em não descontar os dias parados, desde que o retorno ao trabalho fosse imediato. Seu João e seus companheiros aceitaram a oferta, afinal de contas, quem tem fome, tem pressa.

Comemorar a aliança dos trabalhadores do campo e da cidade: 10 anos da 1ª PLENAFUP

Sindicato promove visita ao Assentamento Contestado, na Lapa, onde aconteceu a 1ª PLENAFUP, evento que consolidou a união de petroleiros e trabalhadores rurais

Relembrar um momento importante da história da categoria petroleira, na qual se consolidou a união com os trabalhadores rurais, e ainda em um clima de amizade, aprendizado e solidariedade.

É isso que vai acontecer na visita guiada ao Assentamento Contestado, na cidade da Lapa (70km de Curitiba), que o Sindipetro Paraná e Santa Catarina organiza para o dia 27 de julho. Foi lá que, em 2009, aconteceu a 1ª Plenária Nacional da Federação Única dos Petroleiros (FUP) e a visita também lembrará a passagem dos 10 anos desse importante evento.

O assentamento abriga a Escola Latino-Americana de Agroecologia (ELAA), iniciativa do MST junto à Via Campesina, que há quatorze anos recebe pessoas de todo o continente para que possam aprender e disseminar a agroecologia. A Escola forma tecnólogos em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR) e também oferece o curso de licenciatura em educação do campo, ciências da natureza e agroecologia.

A programação conta com vários momentos legais, incluindo alimentação saborosa do campo, tudo de produção local e agroecológica. Haverá ainda recreação infantil e venda de produtos.

A iniciativa do Sindicato tem o intuito de estreitar ainda mais os laços da cidade com o campo, então, fique à vontade para convidar amigos e familiares para um passeio diferente e enriquecedor. Nos vemos por lá!

:: Informações

10 anos da 1ª PLENAFUP: Visita ao Assentamento Contestado (Lapa)

Data: 27 de julho de 2019

Saída do ônibus: 08h00, da Sede do Sindipetro PR e SC - **Retorno:** 17h00

Valor: R\$ 30,00 (incluindo café da manhã, almoço e café da tarde)

Crianças de até 10 anos não pagam e de 11 a 16 paga meia

Confirmar presença até 23/07 com Liliane pelo telefone (41) 3332-4554 ou liliane@sindipetroprsc.org.br (informar nome, idade e se usará condução do Sindicato até a Lapa)

JS Expediente

O Jornal do Sindipetro é o órgão oficial de comunicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Refinação, Destilação, Exploração e Produção de Petróleo nos Estados do Paraná e Santa Catarina, com Sede em Curitiba, na rua Lamenha Lins, 2064, CEP 80220. Tel: (41) 3332-4554. E-mail: faleconosco@sindipetroprsc.org.br. **Regional Sindical de São Mateus do Sul:** rua Paulino Vaz da Silva, 535, CEP 83900-000. Tel: (42) 3532-1445. E-mail: saomateus@sindipetroprsc.org.br. **Regional Sindical de Paranaguá:** rua Odilon Mader, 480, bairro Estradinha, CEP: 83206-080. Tel: (41) 3424-0255. E-mail: paranagua@sindipetroprsc.org.br. **Regional Sindical de Joinville:** rua Elly Soares, 127, sala 2, bairro Floresta. CEP: 89211-715. Tel: (47) 3025-4014. E-mail: joinville@sindipetroprsc.org.br. **Jornalista Responsável:** Davi S. Macedo (Mtb 5462 SRTE/PR). **Impressão:** WL Impressões | **Tiragem:** 2,1 mil exemplares | **Distribuição gratuita e dirigida.**

Internet e Redes Sociais



whatsapp
41 99197-8700

*Cadastre-se: adicione na agenda do seu celular e envie uma mensagem c/ nome e local de trabalho.



twitter.com
@SindipetroPRSC



facebook
facebook.com/sindicatodospetroleiros



e-mail
faleconosco@sindipetroprsc.org.br
página na internet
sindipetroprsc.org.br



Sede de Curitiba: (41) 3332.4554 **Regional Paranaguá: (41) 3424.0255**
Regional Joinville: (47) 3025.4014 **Regional São Mateus: (42) 3532.1445**